

## DIETA DE *HOLLANDICHTHYS MULTIFASCIATUS* EM RIACHOS DA SUB-BACIA DO RIO PRETO, ITANHAÉM

Thatiane Cristina da Silva Higino<sup>1</sup>  
João Henrique Alliprandini da Costa<sup>2</sup>  
Amanda Selinger<sup>3</sup>  
Ursulla Pereira Souza<sup>4</sup>  
Rafael Mendonça Duarte<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo teve foco na espécie de caracídeo *Hollandichthys multifasciatus*, que habita ambientes costeiros da Mata Atlântica – do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho foi analisar, de forma preliminar, atributos morfométricos e a composição da dieta da espécie em riachos de água preta da planície costeira de Itanhaém. Para tanto, entre janeiro e junho de 2024 foram coletados 39 exemplares no riacho Panema, na sub-bacia do Rio Preto, em Itanhaém-SP. Todos os peixes foram sexados, pesados (g) e mensurados quanto ao seu comprimento padrão (cm). O comprimento e peso foram comparados entre os sexos por meio de uma Análise de Variância (ANOVA). Após isso, os animais foram dissecados e tiveram seu conteúdo estomacal analisado conforme o Grau de Preferência Alimentar. Dos 39 indivíduos coletados, 38,5% eram machos, 38,5% fêmeas e 23% classificados como imaturos. A média de CP ( $\pm$  DP) diferiu significativamente entre os sexos ( $F_{2,35} = 17,44$ ,  $p < 0,001$ ), com imaturos ( $4,51 \pm 1,66$ ) sendo menores que machos ( $7,02 \pm 0,80$ ) e fêmeas ( $6,90 \pm 0,88$ ). A média de peso também diferiu de forma significativa entre os sexos ( $F_{2,35} = 9,63$ ,  $p < 0,001$ ), onde machos ( $9,37 \pm 3,89$ ) e fêmeas ( $9,33 \pm 3,79$ ) tiveram maior peso do que imaturos ( $3,23 \pm 2,67$ ). Foram encontrados um total de 13 itens alimentares, com a maioria sendo classificada como ocasional, com exceção de detritos, que foram considerados secundários. A ocorrência de insetos, peixes e material vegetal demonstra um comportamento oportunista,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” - UNESP, [t.higino@unesp.br](mailto:t.higino@unesp.br);

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [jh.costa@unesp.br](mailto:jh.costa@unesp.br);

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [amandaselinger@gmail.com](mailto:amandaselinger@gmail.com);

<sup>4</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [upsouza@gmail.com](mailto:upsouza@gmail.com);

<sup>5</sup> Laboratório de Ecofisiologia e Toxicologia Aquática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [r.duarte@unesp.br](mailto:r.duarte@unesp.br);

esperado para esses lambaris, e se assemelha ao encontrado para a espécie em riachos de água preta de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Ecologia trófica, Lambari listrado, Litoral Paulista, Mata Atlântica.

**Agência Financiadora:** Processo nº 2023/14344-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). INCT-ADAPTA II, que é apoiado pela CAPES (Código de Financiamento 001), CNPq (#465540/2014-7) e FAPEAM (#06201187/2017). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.